

2024 | ANO IX | #33

INDÚSTRIA

DO PARANÁ



A CAMINHO DO TOPO

Paraná se consolida
como a **quarta**
maior força
industrial do Brasil

Sistema
Fiep

FIEP
SESI
SENAI
IEL



DIGITALIZAÇÃO



**EFICIÊNCIA
ENERGÉTICA**



**MANUFATURA
ENXUTA**



DIAGNÓSTICO

COM A JORNADA DA PRODUTIVIDADE, NENHUMA INDÚSTRIA FICA PARA TRÁS.

A **Jornada da Produtividade** implementa soluções de manufatura enxuta, eficiência energética e digitalização, além de oferecer treinamentos para a capacitação das equipes. Tudo isso com resultados imediatos.

Além de garantir a qualidade dos produtos, reduzir desperdícios e manter a sustentabilidade dos negócios a longo prazo, esta é uma **consultoria gratuita para micro e pequenas indústrias***.

Saiba mais em:
senaipr.com.br/jornada-produtividade



CONFIRA O VÍDEO



Sistema Fiep **SENAI**





MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Sistema Fiep vive um novo tempo. Desde outubro de 2023, quando a atual diretoria assumiu a entidade, novas diretrizes foram definidas para retomar o protagonismo da Federação como legítima representante do setor industrial paranaense.

Uma representação institucional que se faz necessária diante da grandeza da indústria de nosso estado, hoje o quarto maior parque industrial do país. Um segmento que já é fundamental para o desenvolvimento do Paraná, mas que tem um enorme potencial de crescimento.

Por entender que o setor é o principal indutor da geração de empregos, renda, riquezas e inovações para um território, colocamos um propósito claro para guiar nossa atuação: transformar o Paraná no melhor lugar para a indústria no Brasil.

Fazemos isso em alinhamento com nossos sindicatos filiados e colocando o Sistema Fiep como instrumento para a construção de uma política industrial efetiva para o nosso estado. Uma política que busque soluções para os desafios atuais e permita ao Paraná ter um ambiente de negócios ainda mais favorável e atrativo à atividade industrial.

Temos feito e sempre faremos isso mantendo uma relação institucional respeitosa e colaborativa com todas as esferas de poder, mas sem renunciar à necessária independência em relação a governos ou parlamentos. Estamos seguros de que, assim, poderemos contribuir para termos um Paraná mais forte e desenvolvido.

A partir de agora, com esta nova versão da revista Indústria do Paraná, passaremos a destacar nossas principais iniciativas nesta jornada para colocar a indústria do Paraná cada vez mais em evidência.

Boa leitura!

Edson Vasconcelos
Presidente do Sistema Fiep

Expediente

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná | Presidente > Edson José de Vasconcelos
Superintendente da Fiep > João Arthur Mohr

A Indústri@ do Paraná é uma publicação oficial do Sistema Fiep

Gerência Executiva de Marketing > Jefferson Lobo | Gerência de Marketing Institucional, Estratégico e IA > Ana Laura Silva | Gerência de Marketing de Serviços > Juliana Brant | Jornalista Responsável > Rodrigo Lopes (4683/DRT/PR) | Coordenação Editorial > Sandro Retondario | Diagramação > Let's Design | Revisão > Franciele Bueno | Capa > Fernanda Carla do Nascimento Calomeno | Impressão > Multi-Graphic (Speedgraf Gráfica e Editora Eireli - ME) | Tiragem > 5.000 exemplares | Comentários, críticas e sugestões > industriadoparana@sistemafiep.org.br

Índice

_6. EM DEFESA DA INDÚSTRIA

_13. UMA POTÊNCIA CHAMADA PARANÁ

_20. DESTAQUES SESI, SENAI E IEL

_23. GIRO PELO PARANÁ

_25. DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

_28. FIEP 80 ANOS

_30. COM A PALAVRA, OS SINDICATOS

FAÇA PARTE DA COMUNIDADE DO WHATSAPP DO SISTEMA FIEP

Acesse o QR Code e, quando estiver na comunidade, busque os grupos de seu interesse para receber todas as notícias relevantes sobre a indústria do Paraná.



Fóruns Regionais da Indústria levantam prioridades da indústria de todo o Paraná



Federação completa oito décadas de atuação em defesa do setor industrial paranaense

FÓRUNS REGIONAIS APROXIMAM FIEP DA INDÚSTRIA DE TODO O PARANÁ

MOBILIZAÇÃO TEM O OBJETIVO DE LEVANTAR DEMANDAS LOCAIS E CONTRIBUIR PARA A ELABORAÇÃO DE UMA POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O ESTADO

Cumprindo o compromisso de aproximar cada vez mais a Fiep das indústrias de todo o Paraná, a atual gestão da entidade promoveu, entre março e julho, o lançamento dos Fóruns Regionais da Indústria. Eventos em oito cidades do estado reuniram empresários, lideranças do setor produtivo e representantes do poder público para iniciar um debate sobre as prioridades para o setor industrial de cada região. Um processo que vai contribuir também para a elaboração de uma proposta de política industrial para o Paraná.

Ao todo, cerca de 1,5 mil pessoas participaram dos encontros em Cascavel, Francisco Beltrão, Maringá, Londrina, Irati, Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba. “Nosso propósito com essa iniciativa é reforçar a importância da indústria, criando uma agenda permanente para, junto com a sociedade, definir os caminhos para explorar o potencial industrial de cada região”, explica o presidente do Sistema Fiep, Edson Vasconcelos.



Os participantes elegeram os temas mais relevantes para o desenvolvimento industrial

TEMAS PRIORITÁRIOS

Nos eventos, os participantes elegeram os temas mais relevantes para o desenvolvimento industrial. Em todas as regionais, questões relacionadas a empregabilidade, infraestrutura, inovação e fornecimento de energia foram as mais votadas. Também foram ranqueados os temas mais relevantes que precisam ser aprimorados em âmbito municipal. Entre as principais ações indicadas, estiveram incentivos fiscais, criação de parques industriais e elaboração de planos diretores e de atração de investimentos.

No segundo semestre, a Fiep realizará oficinas temáticas em que serão aprofundados os debates em cada uma das áreas. E, em 2025, uma nova rodada dos Fóruns será organizada para repactuar as prioridades e traçar os passos seguintes das estratégias de impulsionamento da indústria. Todo esse conteúdo também servirá de subsídio para que a Fiep formule propostas concretas para uma política industrial eficiente para o Paraná.

“Os Fóruns são uma via de mão dupla entre a força da Federação e o interior do estado para construir uma política que realmente tenha resultados para melhorar a nossa condição no Paraná”, destacou, em Cascavel, o vice-presidente da Fiep, João Alberto Soares de Andrade.

Conselhos Regionais

A maior aproximação da Fiep com o interior também se dá com a formação de Conselhos Regionais, que foram instalados durante os eventos de lançamento dos Fóruns. Eles são formados por empresários das cidades mais representativas do ponto de vista industrial em cada uma das regiões. “Os Fóruns e os Conselhos são uma grande iniciativa para que possamos aproximar a Federação e toda a estrutura do Sistema Fiep dos nossos industriais”, afirmou Edgar Behne, que assumiu a coordenação do Conselho Regional no Sudoeste.

Parceiros estratégicos

O processo de instalação dos Fóruns teve a colaboração de diversas entidades parceiras, como a Fiacip, o Sebrae/PR, as Associações de Municípios e as Agências Regionais de Desenvolvimento, além do Governo do Estado, por meio das secretarias do Planejamento, da Indústria, Comércio e Serviços e do Trabalho, Qualificação e Renda ■

DIÁLOGO, ESTRATÉGIA E ARTICULAÇÕES

CONSELHOS TEMÁTICOS E SETORIAIS AJUDAM A IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A COMPETITIVIDADE DAS INDÚSTRIAS DO PARANÁ

Os Conselhos Temáticos e Setoriais da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) desempenham um papel imprescindível na definição das diretrizes e ações prioritárias do Sistema Fiep. Pensando nisso, nesta edição, trouxemos algumas das principais articulações que contemplam o Conselho Temático de Meio Ambiente e Sustentabilidade, o Conselho Setorial da Indústria Moveleira e o Conselho Temático de Telecomunicações. Confira!



PROMOVENDO UM FUTURO VERDE

Debater novidades, tendências e buscar soluções para as mais diversas questões relacionadas à temática ambiental é um dos principais objetivos do Conselho Temático de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Para isso, o Conselho foca diversas temáticas, incluindo áreas de proteção permanente (APPs), biodiversidade, economia circular, energias renováveis, gestão ambiental e mudanças climáticas.

Em 2024, por exemplo, foram realizadas cinco reuniões que abordaram a revisão de normativas ambientais, a promoção da economia circular e a defesa dos interesses industriais em discussões sobre políticas ambientais, que impactam diretamente a grande maioria das indústrias paranaenses.

Durante a reunião que abordava as normativas ambientais, alguns setores industriais se manifestaram contrários à matéria em discussão. Diante disso, a Fiep se mobilizou para representar os interesses da indústria no tema, solicitando contribuições dos setores afetados.

Para solucionar a demanda, a Fiep contratou uma consultoria especializada para compilar todas as informações recebidas. Ao todo, foram enviadas mais de 50 contribuições ao órgão ambiental, refletindo as preocupações e recomendações da indústria.



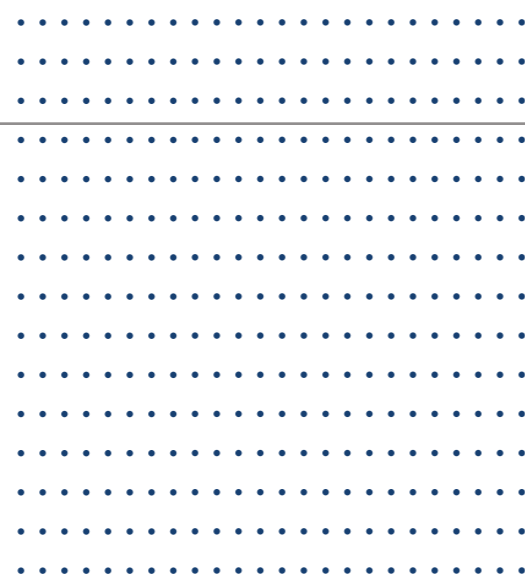
Nilo Cini Junior, coordenador do Conselho Temático de Meio Ambiente e Sustentabilidade

São inúmeras as vantagens das articulações do Conselho

“Nossa atuação resultou em contribuições significativas para a construção de políticas públicas e na integração das indústrias com questões ambientais, proporcionando benefícios como a redução de custos e o aumento da competitividade”, afirma o coordenador do Conselho, Nilo Cini Junior.

Segundo Cini, são inúmeras as vantagens das articulações do Conselho; entre elas, destacam-se: o incentivo à implementação de processos produtivos mais eficientes e sustentáveis; acesso a novos mercados e fontes de financiamento; redução de tempo e custo de processos administrativos; segurança pública e aumento da competitividade.

Para os próximos meses, a expectativa é avançar na conquista dos macro-objetivos estabelecidos no Conselho. Já na esfera nacional, o setor industrial aguarda a aprovação de duas importantes legislações ambientais: o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), que regulamenta o mercado de carbono no Brasil, e a Política Nacional de Economia Circular (PNEC), que servirá como um guia para lideranças empresariais, incentivando a redefinição de cadeias produtivas e reavaliando modelos de negócios, responsabilidades e relações comerciais.



Helio Bampi, coordenador do Conselho Temático de Telecomunicações

A atuação do Conselho é fundamental para garantir uma infraestrutura de telecomunicações robusta e segura



CONECTIVIDADE PARA O AGRO

Já o Conselho Temático de Telecomunicações tem atuado em três principais frentes para melhorar a conectividade no Paraná. A primeira foca a conectividade rural, que é um elemento essencial para a produtividade da agroindústria. Considerando esse contexto, o Conselho tem buscado parceria com entidades privadas e o governo estadual com o objetivo de implementar a cobertura de internet em áreas rurais.

A segunda frente é a implantação da tecnologia 5G, onde o Conselho atua para atualizar legislações municipais que restringem a instalação de antenas. Em colaboração com operadoras e o Departamento de Relações Institucionais, o Conselho tem trabalhado em cidades como Curitiba, Londrina e Maringá para facilitar essa implantação.

A terceira frente tem como pauta os furtos e roubos de cabos e equipamentos de telecomunicações, um problema que causa grandes prejuízos econômicos e sociais. Buscando solucionar esse transtorno, o Conselho tem discutido medidas com a Secretaria de Segurança do Estado e acompanhado os projetos de lei que aumentam as penas criminais para esses delitos.

“A atuação do Conselho é fundamental para garantir uma infraestrutura de telecomunicações robusta e segura, fator essencial para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Paraná”, afirma o coordenador do Conselho, Helio Bampi. Ele também ressalta que os investimentos no setor têm sido consistentes todos os anos, da ordem de R\$ 35 bilhões por ano.

E, como a Internet das Coisas (IoT) está cada vez mais presente nas máquinas, veículos, sistemas e processos produtivos da agroindústria, o Conselho também tem articulado com o governo estadual o desenvolvimento de programas de incentivo à implantação de cobertura de internet para as propriedades rurais e as indústrias de transformação.

“Todos esses temas demandam ações proativas para solucionar problemas que afetam a produção industrial, comercial, de serviços, de segurança, saúde e educação, porque telecomunicações são um insumo básico de infraestrutura para toda a sociedade”, afirma Bampi.

DESIGN E SUSTENTABILIDADE

No setor moveleiro, o Conselho está focado na organização do Congresso Nacional Moveleiro, um evento que reúne toda a cadeia produtiva, desde fornecedores até designers. O evento, programado para ocorrer em outubro de 2024, incluirá o Prêmio Design da Movelaria Nacional, que terá como tema a "Ergonomia Sensorial". O conceito visa entregar "bem-estar" através da combinação de beleza, simplicidade e conforto, além de promover a reconstrução de regiões afetadas por catástrofes.

Para o coordenador do Conselho Setorial da Indústria Moveleira, Irineu Munhoz, o congresso é uma forma de discutir as tendências e inovações no setor, promovendo a integração entre design, sustentabilidade e tecnologia.

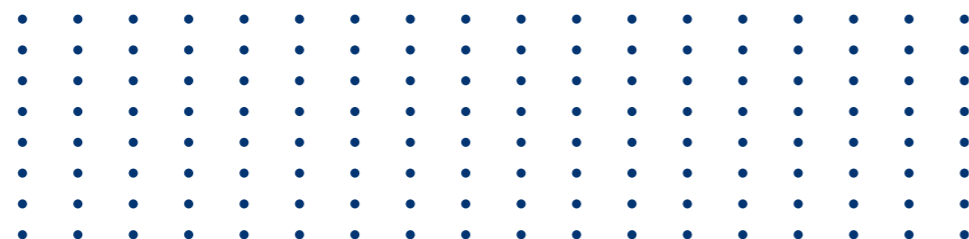
"O objetivo é estimular o desenvolvimento e o diálogo da cadeia moveleira desde a criação da ideia até a produção e, também, discutir os desafios do cenário nacional, envolvendo exercício prático e reconhecimento do mercado", explica.

Ainda segundo Munhoz, o evento é uma iniciativa para dar visibilidade e promover o reconhecimento de talentos e produtos que reafirmam valores culturais, de mercado e indústrias do setor. Na programação estão previstas iniciativas que vão movimentar a movelaria brasileira, reunindo grandes nomes para discutir inovação, sustentabilidade, cenários econômicos e as tendências que moldarão o futuro da indústria do setor ■



Irineu Munhoz, coordenador do Conselho Setorial da Indústria Moveleira

O congresso é uma forma de discutir as tendências e inovações no setor



**POTÊNCIA INDUSTRIAL,
SETOR ALIMENTÍCIO
PARANAENSE SE DESTACA
NA ECONOMIA NACIONAL**

**COM INVESTIMENTOS
ROBUSTOS,
ESTRATÉGIA É
APOSTAR EM
INOVAÇÃO E
SUSTENTABILIDADE**

A indústria de alimentos representou 27% do Valor da Transformação Industrial (VTI) do Paraná em 2021 e 12,4% do VTI do segmento no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Empregando mais de 241 mil trabalhadores até abril deste ano, o setor responde por 31% dos empregos industriais no estado e 12,8% do total nacional. São quase 5.600 estabelecimentos do gênero na indústria do Paraná, que detém 8,4% do total nacional, apontam dados do Novo Caged.

O segmento alimentício é um dos principais da indústria paranaense, respondendo atualmente por 36% das exportações totais do Paraná. Somou mais de US\$ 9 bilhões em 2023 e, até abril passado, o acumulado ultrapassou os US\$ 3,5 bilhões. O resultado, de acordo com informações cedidas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), representou 14,6% das exportações do país em 2023 e 13,8% das exportações nacionais no primeiro semestre deste ano.

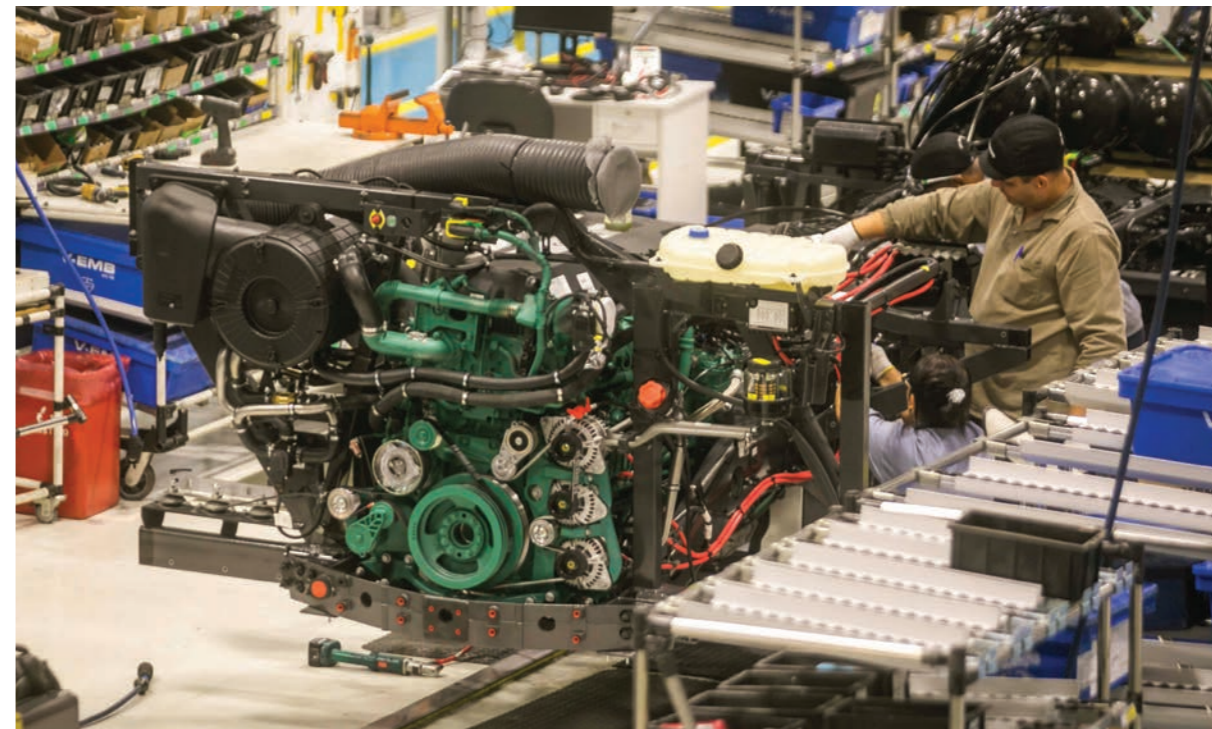
O coordenador do Conselho Setorial de Alimentos e Bebidas da Fiep, Daniel Kummel, afirma que, entre as ações da entidade, estão o mapeamento dos principais gargalos da atividade e a divisão dos empresários em grupos para debater temas específicos. Questões fiscais, tributárias, logísticas e mão de obra qualificada são os principais desa-

Questões fiscais, tributárias, logísticas e mão de obra qualificada são os principais desafios para o desenvolvimento

fiões para o desenvolvimento. O Conselho trabalha ainda em conjunto com sindicatos patronais para estruturar um plano de ação focado em melhorar o ambiente de negócios para as indústrias do setor. "A dependência do mercado externo para aquisição de matéria-prima também é um fator crítico. A Federação atua para reduzir burocracias e melhorar condições logísticas, além de incentivar a realização de missões internacionais, feiras e rodadas de negócios", declara.

A Lar Cooperativa Agroindustrial se destaca no setor pelo investimento em inovação e sustentabilidade. Entre 2020 e 2024, a cooperativa investiu R\$ 2,4 bilhões, ampliando a capacidade de abate de aves de 585 mil para 1,1 milhão por dia. Também implementou o reúso de água, otimizando 50% do consumo em suas plantas. Este ano, a empresa está

investindo R\$ 80 milhões em automação, especialmente na unidade de Cascavel. "Investimentos estratégicos em tecnologia e sustentabilidade podem transformar a realidade econômica e social e fortalecer a posição do Paraná como uma potência no setor alimentício brasileiro", afirma o diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues. "Vamos continuar investindo em tecnologia e inovação, além de aprimorar a infraestrutura logística. A colaboração entre empresas, sindicatos e o governo pode promover um ambiente favorável ao crescimento sustentável", reforça ■



A FORÇA DA INDÚSTRIA DO PARANÁ

QUARTO PRINCIPAL POLO DO PAÍS, ESTADO TEM CONDIÇÕES DE AVANÇAR AINDA MAIS EM SEU DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

A cada ano, o Paraná se consolida como um dos principais parques industriais do Brasil. O estado responde hoje pelo quarto maior PIB industrial do país, subindo para a terceira posição em termos de valor de produção industrial, que considera o desempenho unicamente da indústria de transformação. Para o Sistema Fiep, porém, há um enorme potencial de crescimento, que depende da melhoria do ambiente de negócios para a atividade industrial.

Para se ter uma ideia do crescimento do setor, entre 2012 e 2022, o número de estabelecimentos industriais no estado cresceu 20,2%, passando de 51,5 mil para 62 mil. Isso em um período marcado por crises econômicas e uma pandemia. "A indústria paranaense se diversificou e cresceu nas últimas décadas, mas nosso estado tem potencial para ser ainda mais atrativo", afirma o presidente do Sistema Fiep, Edson Vasconcelos. "Com um ambiente de negócios adequado, a indústria pode contribuir ainda mais para o desenvolvimento do Paraná", acrescenta.



A FORÇA DA AGROINDÚSTRIA

Boa parte do crescimento dos últimos anos e das projeções de que o setor continuará evoluindo vem do fato de o Paraná ter intensificado a industrialização da produção do campo. Hoje, a fabricação de alimentos já responde por quase 40% do faturamento da indústria paranaense. Muito desse resultado é fruto de investimentos das cooperativas. Dados do Sistema Ocepar, que representa o segmento, mostram que as cooperativas do Paraná recebem 64% da produção de grãos e 45% da proteína animal do estado. Desse montante, 48% passam por processos industriais.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, explica que as cooperativas já possuem 143 unidades industriais, o que se reflete em rentabilidade. "Fechamos 2023 com 225 cooperativas que, juntas, faturaram R\$ 200,2 bilhões. Pretendemos chegar aos R\$ 300 bilhões nos próximos três a quatro anos e fechar a década com R\$ 500 bilhões. Isso somente será possível com investimentos em novas agroindústrias", explica.



José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar

A fabricação de alimentos já responde por quase 40% do faturamento da indústria paranaense



AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Mas, para que isso se concretize, é preciso que o ambiente de negócios acompanhe a evolução do setor produtivo. O economista José Pio Martins aponta quatro fatores que sempre foram críticos para a indústria brasileira: a infraestrutura; a carga tributária; o protecionismo, que muitas vezes dificulta a adoção de novas tecnologias; e a dificuldade para criação de distritos industriais nos municípios.

Para Martins, um dos responsáveis por esse cenário é o tamanho da máquina pública. "O Estado brasileiro gasta o dinheiro dos impostos primeiramente com seu próprio umbigo. A capacidade de investimento do setor estatal brasileiro é de 2,5% do PIB. Para quem retira 34% da renda nacional em tributos, é ridículo", explica, acrescentando que existem inúmeros planos para solucionar os gargalos do ambiente de negócios. "Nosso problema é menos de concepção e mais de execução."

É justamente no papel de indutora de estratégias que resultem na solução dos entraves que o Sistema Fiep vem atuando. "Queremos ser um instrumento para a construção de uma política industrial efetiva, que aprimore o ambiente de negócios e permita ao nosso estado explorar todo o potencial do setor", afirma Edson Vasconcelos.



José Pio Martins, economista

A deficiência na infraestrutura representa um desafio significativo

O PESO DA INFRAESTRUTURA

Um dos primeiros aspectos que vêm sendo debatidos nesse processo é a busca por melhorias na infraestrutura. "Os investimentos nesse setor têm ficado aquém das necessidades, e a deficiência na infraestrutura representa um desafio significativo para as cooperativas e indústrias", resume José Roberto Ricken.

Estudo encomendado pelo Sistema Fiep revela que, anualmente, perto de R\$ 1,6 bilhão poderiam ser economizados pelo setor produtivo paranaense se houvesse uma infraestrutura adequada. O consultor em logística internacional Luiz Henrique Dividino explica que, pelo fato de todos os produtos hoje terem referências internacionais de preços, os custos de transporte afetam diretamente a competitividade. "Se a gente não tomar cuidado com as estradas, se não tiver ferrovia suficiente e se não tiver portos com serviço adequado, isso vai prejudicar nossa condição para competir no mundo", afirma ■



Luiz Henrique Dividino, consultor em logística internacional

**FALTA DE PREVENÇÃO
GERA ACIDENTES.
E MÚLTIPLAS
CONSEQUÊNCIAS.**

**PRE
VEN
ÇÃO**

De Programas Legais a Saúde Ocupacional, o Sesi é sinônimo de orientação especializada e informação confiável para a indústria.

**NÃO PRECISA NEM PESQUISAR.
SEGURANÇA E SAÚDE É COM O SESI PARANÁ.**

Conte com os serviços integrados do Sesi e evite esse **efeito dominó**.

| PROGRAMAS LEGAIS
| TREINAMENTO EM NRS
| VACINAÇÃO
| SAÚDE MENTAL

| UNIDADES MÓVEIS DE SAÚDE
| CARTÃO SESI VIVA +
| SAÚDE INTEGRAL

[SESIPR.COM.BR/SEGURANCAESAUDE](https://sesipr.com.br/segurancaesaude)

0800 648 0088

Sistema Fiep **SESI**



UMA RESPOSTA À EMPREGABILIDADE

O Sesi Paraná lançou, em parceria com o CIFAL Curitiba, o programa Indústria Acolhedora, uma iniciativa voltada para a inclusão e a empregabilidade de migrantes e refugiados na indústria paranaense. Além de contribuir para a integração social e econômica dos indivíduos, é uma solução à demanda do setor industrial por mão de obra qualificada. Isso será possível por meio da união

de forças do Sistema Fiep: o Senai, qualificando os profissionais, o Sesi, tratando de questões socio comportamentais dos estrangeiros, bem como preparando as indústrias que irão recebê-los, o IEL, trabalhando com líderes, e a Fiep, promovendo a articulação entre parceiros. Indústrias interessadas devem enviar e-mail para parceriasinstitucionais@sistemafiep.org.br

Senai em Destaque

VOLKSWAGEN E SISTEMA FIEP INOVAM COM CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Em uma parceria inédita, a fábrica da Volkswagen do Brasil em São José dos Pinhais e o Sistema Fiep, por meio do Senai Paraná, criaram o 1º Centro de Desenvolvimento Técnico Paranaense para ensino de Aprendizagem Técnica Profissional em Mecatrônica e Administração. No primeiro semestre de 2025, mais de 40 jovens serão formados por meio da iniciativa, custo-

mizada exclusivamente para a montadora. Reforçando seu compromisso com o fortalecimento da indústria paranaense, o Sistema Fiep está à disposição para entregar soluções personalizadas às indústrias do estado.

Para mais informações, envie um e-mail para o Alô Indústria PJ: aloindustria.pj@sistemafiep.org.br



Momento de aprendizado e inovação: alunos do Centro de Desenvolvimento, técnicos de ensino do Senai e gestores da indústria no Grand Prix VW SENAI 2024



A FORMAÇÃO INOVADORA OFERECIDA PELO SESI

METODOLOGIA PROMOVE O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TÉCNICAS E SOCIOEMOCIONAIS POR MEIO DE UM APRENDIZADO COLABORATIVO

No cenário educacional do Paraná, o Sesi se destaca por métodos de ensino inovadores que vão além da sala de aula tradicional. Diferentemente de outras instituições, o Sesi adota uma abordagem baseada em projetos, que integram disciplinas e promovem o aprendizado colaborativo. São as Oficinas de Aprendizagem, metodologia que permite desenvolver habilidades práticas e teóricas simultaneamente, preparando os estudantes para os desafios do mundo do trabalho e para a vida acadêmica. Um dos diferenciais marcantes do Sesi é o foco no desenvolvimento de competências socioemocionais. Através de atividades extracurriculares, oficinas e projetos, os estudantes aprendem a lidar com situações do cotidiano, a trabalhar em equipe e a solucionar problemas de maneira criativa e eficaz.

Os resultados obtidos são notáveis. Muitos se destacam em competições científicas, como olimpíadas de conhecimento, Microsoft Office Specialist e simulações da ONU. Mais do que isso, entretanto, é o sucesso dos estudantes na inserção no mundo do trabalho, com muitos jovens conquistando estágios e posições em indústrias renomadas antes mesmo de concluírem o ensino médio. Para o superintendente do Sesi Paraná, Hugo Armando Ceron Molina, a chave do sucesso está na combinação de inovação pedagógica com um ambiente acolhedor e estimulante. "Nosso objetivo é formar cidadãos críticos, criativos e preparados para os desafios do século 21. O reconhecimento que nossos estudantes recebem é um reflexo do compromisso e da dedicação de toda a equipe do Sesi," afirma.



IEL CONECTA AS INDÚSTRIAS À MÃO DE OBRA QUALIFICADA

CONHEÇA AS SOLUÇÕES DO SISTEMA FIEP VOLTADAS À EMPREGABILIDADE NO PARANÁ

Segundo dados das Agências do Trabalhador e postos avançados do Paraná divulgados no início do segundo semestre de 2024, o estado tem cerca de 7,5 mil vagas abertas na indústria. Nesse cenário, o Sistema Fiep, por meio do IEL Paraná, tem diversas soluções que conectam os candidatos às indústrias, além de formações de desenvolvimento de carreira.

Quando o assunto é primeiro emprego, o IEL Paraná se destaca como agente integrador de programas de estágio e como executor de recrutamento e seleção para aprendizagem industrial. "O estágio é a grande oportunidade de conectarmos o mercado de trabalho com a área educacional, além da aprendizagem industrial. O IEL é responsável pela atração, desenvolvimento e manutenção desses talentos na indústria. Sendo assim, buscamos mostrar para os estudantes as oportunidades dentro da carreira industrial, ajudamos no desenvolvimento desses talentos por meio de programas complementares às suas atividades acadêmicas, desenvol-

vendo neles novas competências e, por fim, criamos um ambiente oportuno para a efetivação", afirma o superintendente do IEL Paraná, Alessandro de Castro.

Na trilha da empregabilidade, o IEL Paraná também promove o Programa Talento Inovação. O objetivo é contribuir para a indústria oferecendo soluções para projetos de inovação. Dessa forma, o IEL é responsável por selecionar, mentorear e desenvolver os bolsistas para realizarem a entrega dos projetos, além de coordenar ações com organizações parceiras, nas quais a participação dos bolsistas impulsiona o crescimento profissional e estimula a inovação corporativa.

Já para o desenvolvimento profissional e pessoal, o IEL também atua por meio de cursos para diversas áreas e níveis hierárquicos, com cursos abertos ou in company. Ou seja, com a possibilidade de customização de acordo com a realidade e necessidade da indústria, com temáticas e dinâmicas adequadas a todos os tipos de negócios ■

GIRO PELO PARANÁ

Indústrias Paranaenses debatem Saúde Suplementar

No dia 11 de julho, o Sesi Paraná realizou a primeira reunião para discutir a saúde suplementar no Espaço Araucária, no Campus da Indústria do Sistema Fiep. O encontro reuniu representantes das indústrias paranaenses para abordar desafios e soluções para a sustentabilidade dos planos de saúde corporativos, considerando a importância desse benefício para a atração e retenção de talentos. A segunda reunião deve acontecer já em setembro.

Qualifica Paraná, Bora Paraná e Carretas do Conhecimento

Neste ano as Escolas Móveis estão em três grandes projetos estaduais. O Qualifica Paraná, em parceria com o Governo do Estado por meio da SETR, o Bora Paraná, em parceria com a Ambev e o Governo do Estado, e o Carretas do Conhecimento, em parceria com a Volkswagen e o Governo do Estado. Até junho de 2024, eles somaram mais de 5 mil matrículas. São os cursos de qualificação do Senai chegando aonde a indústria precisa.



Premiação das Jornadas de Aprendizagem UniSenai PR

No final de junho, aconteceu o evento de premiação das Jornadas de Aprendizagem, celebrando 6 meses de intenso trabalho com 54 projetos inscritos, 189 alunos e 27 indústrias parceiras. Foram premiados projetos em três categorias: Pequena, Média e Grande Indústria, além de Professor Destaque e Indústria Destaque. Fabiane Franciscione, Reitora do UniSenai PR, agradeceu às indústrias parceiras e destacou a importância da formação prática.

Aluno do Senai conquista 2º lugar em competição na Irlanda

Thiago Rocha de Araújo, egresso do curso Técnico em Informática do Senai Londrina, obteve o 2º lugar na Friendly Cloud Computing Competition 2024, em Dublin. O evento, realizado em maio, é parte da preparação para a WorldSkills, que ocorrerá em setembro em Lyon, na França. Thiago destacou a importância da competição para demonstrar a excelência do Brasil em Computação em Nuvem, competindo ao lado de países como Coreia do Sul e Polônia. O Senai Paraná reafirma sua posição como referência mundial na área.



O diploma e o emprego
virão muito antes
do que você imagina!

PARANÁ
SENAI IEL

IEL Paraná lança plataforma para conectar jovens à indústria

O IEL Paraná, em parceria com o Governo do Estado e o Senai Paraná, lançou a plataforma IEL Start para preparar jovens para o mercado de trabalho. A iniciativa beneficia mais de 2 mil alunos que participam do projeto de cursos técnicos do Senai em parceria com a rede estadual de educação. A plataforma oferece recursos lúdicos e gamificados para orientação profissional, visando fortalecer a empregabilidade dos estudantes até 2026.

Senai e Sistema Ocepar lançam residência em IA para cooperativas

O Senai Paraná e o Sistema Ocepar lançaram o Hub Senai Paraná Cooperativo de Inteligência Artificial, um programa de residência de 24 meses para formar especialistas em IA focados nas necessidades das cooperativas. Com 30 vagas, o curso inclui níveis de formação operacional, tática e estratégica, e desenvolve provas de conceito para resolver problemas reais.



Senai, Voltpile e Petrogal Brasil criam baterias de lítio inteiramente de estado sólido

O Senai, em parceria com a Voltpile e a Petrogal Brasil, está desenvolvendo baterias de lítio totalmente sólidas, mais seguras e eficientes. O projeto, realizado pelo Instituto Senai de Inovação em Eletroquímica e pelo Instituto Senai de Tecnologia da Informação e Comunicação, busca soluções sustentáveis para o armazenamento de energia. A próxima fase envolve a criação de um protótipo funcional com gerenciamento eletrônico avançado, com apoio da ANP e da Embrapii.



ENERGIA: O ALICERCE DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO PARANÁ

A COMBINAÇÃO DE UM AMBIENTE ECONÔMICO FAVORÁVEL E UMA MATRIZ ENERGÉTICA DIVERSIFICADA PODE RESULTAR EM UM CENÁRIO PROMISSOR DE CRESCIMENTO



A indústria paranaense está em um momento decisivo, com o crescimento acima da média nacional. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial do Paraná encerrou 2023 com crescimento de 2,5%. No mesmo período, no Brasil, a alta foi de apenas 0,1%. Mesmo diante dos avanços na economia, a qualidade da energia disponível para as indústrias paranaenses ainda apresenta desafios para o desenvolvimento do setor.

Um dos principais desafios da indústria hoje é a capacidade de atendimento da distribuidora de energia, a Copel, especialmente no Oeste e Sudoeste do Paraná. Empresários locais relatam que foram feitos investimentos em melhorias, mas eles ainda não são suficientes para acompanhar o crescimento industrial dessas regiões. As instabilidades na rede elétrica resultam em perda de competitividade e impedem que o setor alcance todo o seu potencial.

Valter Trojan, CEO da Aramat, indústria de aramados de Pato Branco, e presidente do Sindimetal Sudoeste, diz que a deficiência no fornecimento de energia na região danifica equipamentos e deixa linhas de produção paradas. “Em maio, foram sete eventos, sendo três na mesma semana, cada um com mais de duas horas e meia aguardando o restabelecimento da energia”, relata. “Na produção, já temos carência de mão de obra. Mas ficar parado resulta não só em custos de hora extra como também reduz a produtividade, que chega a ser 20% do total esperado no dia”, completa. Tensão abaixo do nível ideal, demora no atendimento e falta de manutenção preventiva na rede são, para ele, os pontos que mais impactam a qualidade dos serviços prestados na região.

Leonardo Krindges, CEO da Krindges, indústria de moda masculina com três plantas industriais, em Ampére e Pinhal de São Bento, no Sudoeste do estado, e outra em São Miguel do Iguaçu, no Oeste, diz que as indústrias e a tecnologia dos equipamentos evoluíram, mas a infraestrutura de energia disponível na região não avançou na mesma velocidade. “Cito apenas falhas em dias ensolarados, sem interferência de questões climáticas. Em 2023, a perda de produtividade foi de 1,5%, o que representou perto de R\$ 1 milhão em prejuízos por falta de energia”, pontua. Segundo ele, nem mesmo os investimentos em estabilizadores, geradores e redes de proteção evitam as perdas. “A solução é agilizar o restabelecimento nas situações de queda e modernizar as subestações para melhorar a qualidade do serviço”, sugere.

Uma pesquisa recente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) sobre energia revela aspectos cruciais que destacam a importância da energia para o segmento industrial no Brasil. O estudo revelou que a energia elétrica é a fonte predominante, utilizada por 80% das indústrias nacionais. A energia solar, embora ainda incipiente, já é adotada por 10% das empresas, destacando-se como uma alternativa em crescimento. Além disso, a pesquisa aponta que 56% das empresas compram energia diretamente da distribuidora local, enquanto 14% combinam essa compra com geração própria. A intenção de migrar para o mercado livre de energia é expressiva, com 33% das empresas indicando essa possibilidade nos próximos dois anos. Esses dados refletem uma busca crescente por eficiência e redução de custos operacionais, fatores cruciais para a competitividade industrial.



Um dos principais desafios da indústria hoje é a capacidade de atendimento da distribuidora de energia

POSSÍVEIS SOLUÇÕES E MAPA ENERGÉTICO DO PARANÁ

O coordenador do Conselho Temático de Energia da Fiep, Rui Londero, pondera que o Paraná possui um grande potencial para diversificação de fontes energéticas, como biomassa, energia eólica e solar, que podem ser alternativas para minimizar as falhas. “A biomassa, em particular, é uma fonte promissora devido à abundância de resíduos agrícolas e florestais no estado. Investimentos nessas áreas podem não apenas atender à demanda energética das indústrias, mas também contribuir para a sustentabilidade ambiental”, sugere.

Em nota, a Copel esclareceu que, entre 2019 e 2024, fez R\$ 12,7 bilhões em investimentos, sendo R\$ 8,8 bilhões em estrutura de distribuição de energia no Paraná. Entre 2019 e 2023, a empresa entregou 25 novas subestações, e informa que este ano haverá mais 20 novas unidades em todas as regiões do estado, além de 80 outras subestações que terão sua capacidade dobrada. Segundo a nota, a empresa está investindo no Programa Paraná Trifásico, que

substitui redes de energia por modelos trifásicos, sendo 17 mil quilômetros de novas redes construídas no lugar das monofásicas. Somente nesse programa estão sendo investidos R\$ 3 bilhões em cinco anos para trocar 25 mil quilômetros de redes de energia antigas.

Recentemente, a Fiep e a Copel lançaram o Mapa Energético do Paraná, projeto que vai reunir dados sobre produção, transmissão, distribuição e consumo de energia elétrica no estado, traçando um perfil de crescimento para a próxima década. A iniciativa vai ajudar no planejamento e na formulação de políticas energéticas e nas projeções de consumo para os próximos 10 anos e será fundamental para definir a expansão do sistema elétrico e a identificação de oportunidades de negócios. A parceria representa um passo importante, trazendo uma perspectiva de longo prazo que visa fortalecer a infraestrutura energética e, consequentemente, o desenvolvimento industrial do estado ■

HÁ 80 ANOS POTENCIALIZANDO A INDÚSTRIA DO PARANÁ

EM 2024, A FIEP CELEBRA OITO DÉCADAS DE ATUAÇÃO DESTACANDO OS PRINCIPAIS MARCOS DE SUA HISTÓRIA



A primeira logomarca, ônibus que levava serviços às indústrias e reunião da primeira diretoria da Fiep com Roberto Simonsen, um dos idealizadores do Sistema Indústria

O dia 18 de agosto é um marco importante para o associativismo e para a indústria paranaense. Nessa data, em 1944, o Ministério do Trabalho assinava a Carta Sindical autorizando a criação da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, que passava a ser a legítima representante de um setor em fase inicial de desenvolvimento. Em 2024, ao completar 80 anos, a Fiep está consolidada como uma das principais entidades do setor produtivo, tendo exercido papel fundamental para o crescimento da indústria e da economia do estado.

A história da Fiep começou, na verdade, em 1943. Primeiro, com a fundação do Senai Paraná, criado em março para capacitar profissionais para a indústria. O passo seguinte foi a união de nove sindicatos ligados a diferentes segmentos com o objetivo de criar uma federação que aumentasse a representatividade da indústria. Em 8 de outubro daquele ano, uma reunião marcou a escolha de Heitor Stockler de França como primeiro presidente e abriu os debates para definir o estatuto da entidade. Um processo que culminou com a concessão da Carta Sindical.

A partir de então, a Fiep liderou o processo de expansão das estruturas de apoio à indústria. Inicialmente, com o próprio Senai, já em plena atividade. Depois, a partir de 1946, também com o Sesi, que se dedica a melhorar a vida dos trabalhadores e suas famílias. Uma estrutura que ganhou ainda mais força em 1969, com a criação do IEL Paraná, completando o que hoje se conhece por Sistema Fiep.

Ao longo das décadas, a Federação evoluiu, adaptando-se às mudanças econômicas e tecnológicas,

sempre com o compromisso de apoiar as indústrias. Mais do que isso, como sua legítima representante, foi uma voz ativa na defesa dos interesses do setor. Com 80 anos, a Fiep se destaca como uma entidade robusta e visionária, pronta para enfrentar os desafios futuros e continuar contribuindo para o crescimento e a prosperidade da indústria e do Paraná.

HOMENAGENS

Em reconhecimento às contribuições feitas por empresários ao desenvolvimento industrial, a Fiep realiza anualmente uma série de homenagens, como a concessão da medalha de Mérito Industrial e do título de Benemérito da Indústria – entregues em maio, nas celebrações da Semana da Indústria. Já na solenidade de comemoração por seus 80 anos, em agosto, foram prestadas homenagens a outras personalidades.

O desembargador Luiz Fernando Tomasi Keppen, presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, foi condecorado com a lãurea Honra ao Mérito. Já o secretário de Educação do Paraná, Roni Miranda, recebeu o troféu Pinheiro de Ouro. E o presidente da Coopavel Cooperativa Agroindustrial, Dilvo Grolli, recebeu a Medalha da Ordem do Mérito Industrial, concedida pela CNI.

A Fiep também aproveitou a ocasião para inaugurar o Centro de Memória da Indústria Cláudio Petrycoski, no Campus da Indústria, em Curitiba. O espaço homenageia o industrial que integrou a diretoria da Federação por diversos mandatos, tendo inclusive assumido a presidência interina da entidade ■





A Fiep desempenha um papel fundamental na defesa e no desenvolvimento do setor industrial no estado. Reunindo diversos sindicatos, a Fiep promove a integração, a inovação e a representatividade dessas entidades, garantindo a defesa dos interesses de forma estratégica e eficaz.

As Casas da Indústria são exemplos de como a estrutura da Fiep facilita a colaboração e o fortalecimento dos sindicatos. "Estar aqui proporciona uma integração mais estreita com a Fiep, ampliando nossa representatividade e acesso a recursos especializados", destaca Clóvis Paulo Turmina, presidente do Sindicato das Indústrias de Madeiras, Serrarias, Beneficiamentos,

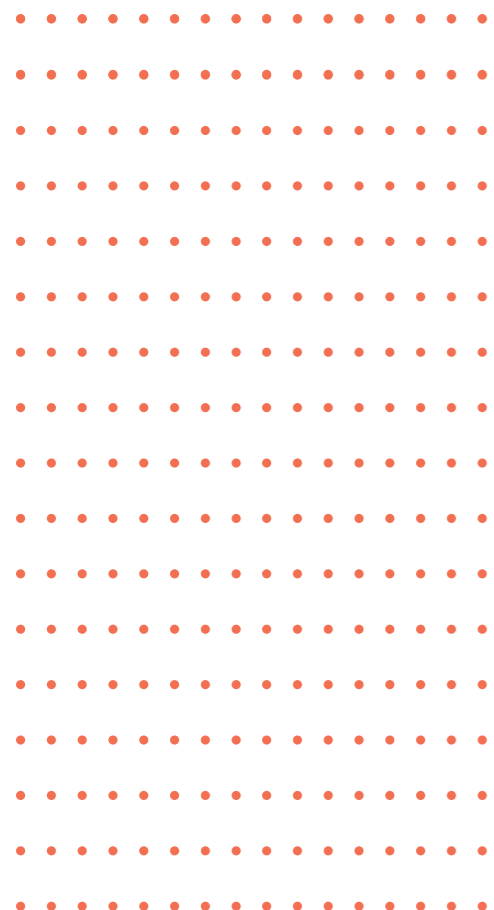
O Sindusmadeira Guarapuava planejou um programa de incentivo ao cultivo sustentável da matéria-prima



Clóvis Paulo Turmina, presidente do Sindusmadeira Guarapuava

A FORÇA DOS SINDICATOS ENTIDADES FILIADAS À FIEP TRABALHAM NO DESENVOLVIMENTO E NA DEFESA DE INTERESSES DO SETOR INDUSTRIAL PARANAENSE





Carpintaria e Marcenaria, Tanoaria, Compensados e Laminados, Aglomerados e Embalagens de Guarapuava (Sindusmadeira Guarapuava).

A localização do sindicato dentro da Casa da Indústria de Guarapuava, segundo ele, é estratégica e facilita a colaboração entre diferentes sindicatos e entidades, criando um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências. “Isso fortalece nossa atuação na defesa dos interesses dos associados e na promoção de ações que beneficiem o setor”, completa Turmina.

Com uma trajetória de 34 anos, o Sindusmadeira promove diversas ações na região, com iniciativas cada vez mais focadas na sustentabilidade. “Planejamos um programa de incentivo ao cultivo sustentável da matéria-prima, que incluirá um planejamento estratégico entre as indústrias associadas”, explica o presidente do Sindusmadeira. Entre os benefícios do programa, estão, ainda, a melhoria da imagem do setor, o aumento da produtividade e a abertura de novas oportunidades de negócios sustentáveis.



CELEBRAÇÕES E INOVAÇÕES NA PANIFICAÇÃO

Outro exemplo de inovação e valorização cultural é o trabalho do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Paraná (Sipcep). Em comemoração aos seus 82 anos, o Sipcep lançou, em junho, o 2º Festival da Broa de Centeio com Linguíça Blumenau de Curitiba, um evento que celebra a gastronomia da capital paranaense. “Estamos transformando a broa em patrimônio cultural e material de Curitiba”, comemora o presidente do Sipcep, Vilson Borgmann.

O Sipcep, o mais antigo sindicato do Paraná, é um dos fundadores da Fiep, e desde sua criação tem representado legalmente a categoria de panificação e confeitaria no estado. Borgmann destaca a importância do sindicato na valorização e na inovação do setor. “O festival valoriza as características, a criatividade e o poder de inovação de cada panificadora e é uma oportunidade única de mostrar a qualidade e a diversidade dos nossos produtos”, explica.

A transformação da broa de centeio em patrimônio cultural e material traz reconhecimento e valoriza ainda mais os produtos locais.



Vilson Borgmann, presidente do Sipcep

Borgmann destaca a importância do sindicato na valorização e na inovação do setor



A TRAJETÓRIA E O FUTURO DO SINDIMATE

Entre os nove sindicatos fundadores da Fiep, está também o Sindicato da Indústria do Mate no Estado do Paraná (Sindimate), que tem uma longa trajetória na defesa do setor de erva-mate no estado. "Vamos incentivar a divulgação e expansão do setor com oferta de oportunidades de exploração de novos mercados", anuncia a presidente do Sindimate, Daniele Regina Steff de Lima.

O Paraná é o maior produtor mundial de erva-mate, que está sendo usada para outros segmentos da indústria, como alimentos, confeitaria, bebidas e cosméticos, demonstrando sua versatilidade e potencial de crescimento.

A gestão do Sindimate, que tomou posse em maio, está focada em promover workshops e capacitações que abordem questões sobre a legislação do setor nas áreas fiscal, trabalhista, sanitária e ambiental. "Queremos atuar fomentando novos negócios, porque acreditamos na nossa capacidade de produção e na qualidade da erva-mate produzida no Paraná", diz Daniele.



Daniele Regina Steff de Lima,
presidente do Sindimate

FORTALECIMENTO DO ASSOCIATIVISMO

A integração promovida pela Fiep entre os sindicatos paranaenses demonstra como a união e a colaboração são essenciais para enfrentar os desafios da indústria e promover o desenvolvimento do setor. Da mesma forma, a força dos sindicatos, apoiada pela estrutura e pelos recursos da Fiep, é fundamental para a inovação e a sustentabilidade, além de fortalecer a defesa de interesses comuns, promover a troca de experiências e garantir o desenvolvimento das indústrias paranaenses ■

Paraná é o maior produtor mundial de erva-mate

NOVAS UNIDADES MÓVEIS DE SAÚDE SESI PARANÁ.



Interior de Unidade Móvel de Raio-X



MAIS COMODIDADE PARA SUA EQUIPE. MAIS PRODUTIVIDADE PARA SUA INDÚSTRIA.

Levamos a todo o Paraná soluções integradas que facilitam o acesso de trabalhadores e trabalhadoras a consultas, vacinas, auxílio diagnóstico e até treinamentos de Normas Regulamentadoras. Ligue para a unidade Sesi mais próxima e agende um atendimento.

Accesse o QR Code e veja o vídeo





CONECTA O NOVO



Há 55 anos, o IEL atua como um coração que pulsa empregabilidade e inovação para a indústria. Atuando em parceria com o Sesi, o Senai e a Fiep, fazemos a melhor conexão entre pessoas, empresas e o futuro.

Conheça todas as soluções do nosso portfólio e conecte-se você também ao novo.



// APRENDIZAGEM // ESTÁGIOS // TRAINEES // BOLSAS // VAGAS CLT

// SOLUÇÕES EM INOVAÇÃO

// IEL ACADEMIA DE LÍDERES

IELPR.COM.BR



Sistema Fiep **IEL**